



designação:

Capela de São Bartolomeu

tipologia:

Igreja

período histórico:

Idade Moderna

freguesia:

Santa Marinha

lugar:

Cavaco

coord. geográficas(datum 73):

-41835.0089,163857.9023,0

altitude (m):

20

carta 1/25 000:

122

dispersão dos vestígios:

Corresponde ao perímetro delimitado.

espólio:

local de depósito do espólio:

código inventário arquitectura:

código nacional de sítio:

classificação / protecção:

Inventariado

categoria de protecção proposta:

Zona Arqueológica Inventariada

situação e acessos:

Acede-se à capela por um caminho antigo lajeado que faz ligação com o Cais do Cavaco, sensivelmente a Nascente da Quinta de Vale de Amores.

trabalho realizado:

Visita

conservação:

Mau

uso do solo:

Urbano

ameaças:

Construção civil

fontes:

AZEVEDO, J. 1881; LEÃO 1992b; ARAÚJO, J. 1992; GUIMARÃES 1995a; SILVA, A. M.; RIBEIRO 2002

observações:

breve caracterização:

Gonçalves Guimarães situa aqui o local da antiga ermida de Santiago, cuja origem é anterior a 1569, uma vez que nela se acolheram os primeiros frades de Vale da Piedade enquanto se edificou o convento (GUIMARÃES 1995a:165). Documentação do séc. XVII referida por Manuel Leão indica que em 1626 “foi reparado [pela Câmara do Porto] um forte que estava abaixo da ermida de S. Roque, no Vale de Amores, sendo até referida a facilidade de embarque que era necessário criar” (LEÃO 1992b:51). Mais tarde, em 1684, “o capitão Bartolomeu Dias de Pontes, cidadão do Porto e familiar do Santo Ofício (...) edificava de novo hua capella da invocação de São Bertholameu na sua quinta chamada de Valdamores”, capela que ainda é referida num arrendamento da propriedade feito em 1771” (ibid.). Na Descrição Topographica de Villa Nova de Gaya, de 1861, Monteiro de Azevedo menciona ainda a mesma Capela de S. Bartolomeu, que diz pertencer à Quinta do Cavaco e se encontrava “muito decente e bem tratada, e no dia do orago (...) tem a sua festividade com arraial” (AZEVEDO, J. 1881:57-58). Deverá ser proveniente desta capela uma imagem de S. Pedro oferecida à antiga matriz da Afurada em 1907 por um industrial portuense que tinha arrematado “o recheio de uma capela desafectada ao culto, que pertencia à Quinta de Vale dos Amores, no lugar do Cavaco, onde esteve muitos anos a Mobil” (ARAÚJO, J. 1992:28). A identificação do local da capela (que não do edifício hoje visível) com o da antiga ermida de Santiago é meramente hipotético, se bem que a sua proximidade com o mosteiro autorize tal conjectura, tanto mais que no séc. XVI toda a área se situaria na mesma Quinta de Valdamores, de onde parece ter-se “desanexado” o Convento de Vale da Piedade. A

referência a S. Roque como orago da capela em 1626, se não resulta de equívoco, é surpreendente, tanto mais que deve afastar-se a possibilidade de confusão com a bem conhecida Capela de S. Roque que existiu até ao séc. XIX próximo da Rua Direita de Vila Nova, portanto muito distante de Vale de Amores. Por outro lado, a citação documental de 1684 menciona explicitamente a reconstrução de uma capela anterior, devendo também a invocação ter sido alterada nesta ocasião para S. Bartolomeu, por certo para perpetuar também o nome próprio do capitão que promoveu a obra. Desta forma, se não existir qualquer outro templo na área do complexo fabril do Cavaquinho (o que não pôde apurar-se pelo estado de ruína em que se encontra a zona da fábrica), tudo indica que seja a Capela de S. Bartolomeu que hoje se adivinha, num edifício desafectado ao culto e profundamente adulterado para servir outras funções. Na realidade, totalmente entaipado e quase encoberto por frondosa vegetação, vê-se actualmente um edifício de empena triangular e cimalha torneada, que parecem constituir os últimos vestígios externos da arquitectura do templo. O portal principal, rectangular, foi entaipado a cimento para nele se abrir uma janela, vendo-se sobre uma ampla varanda portal idêntico, entaipado e fenestrado ao mesmo estilo.